

UNESP  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

NATHALIA MUYLAERT LOCKS

**A TESE COMO OBRA DE ARTE NA ERA DE SUA
REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA**

ARARAQUARA – S.P.

2016

NATHALIA MUYLAERT LOCKS

**A TESE COMO OBRA DE ARTE NA ERA DE SUA
REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA**

Tese de doutorado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

Linha de pesquisa: Cultura, Democracia e Pensamento Social

Orientador: Dr. Milton Lahuerta

Bolsa: Capes

ARARAQUARA – S.P.

2016

Guimarães, Nathalia Muylaert Locks
A tese como obra de arte na era de sua
reprodutibilidade técnica / Nathalia Muylaert Locks
Guimarães – 2016
39 f.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais) –
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita
Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus
Araraquara)

Orientador: Dr. Milton Lahuerta
1. tese virtual. 2. revolução paradigmática. 3.
crítica abnt. 4. Teoria crítica do Racket. 5.
hackativismo. I. Título

NATHALIA MUYLAERT LOCKS

**A TESE COMO OBRA DE ARTE NA ERA DE SUA
REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA**

Tese de doutorado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

Linha de pesquisa: Cultura, Democracia e pensamento social

Orientador: Dr. Milton Lahuerta

Bolsa: Capes

Data da Defesa: 09 de Junho de 2016.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Dr. Milton Lahuerta

Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho (UNESP - Araraquara)

Membro Titular: Dra. Carlota Josefina M. C. Reis Boto

Universidade de São Paulo (USP-ECA)

Membro Titular: Dr. Gabriel Henrique Burnatelli de Antônio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Membro Titular: Ana Lúcia de Castro

Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho (UNESP - Araraquara)

Membro Titular: Dr. Raul Fiker

Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho (UNESP - Araraquara)

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP - Campus de Araraquara

AGRADECIMENTO:

- Gostaria de agradecer a Capes e ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais por terem financiado e tornado essa tese possível. Em uma época onde a política do mundo se torna incerta, ousar é necessário para transformar o mundo rumo a uma sociedade mais livre, seja lá o que entendemos por liberdade. Ao refletirmos sobre a necessidade da redução de custos nas instituições acadêmicas, em uma época de golpe de Estado, faz-se necessário hoje mais do que nunca abrir o espaço para a inovação, para a transgressão das regras. É preciso abrir espaço para o novo paradigma que se apresenta sob a nova dimensão virtual.
- Ao meu Orientador pelo apoio, em meus momentos críticos de saúde.
- Para Cristian Cobra pelos diálogos mais geniais de minha existência, pelos momentos transcendentes. Por me fazer entender que Deus e abacate são uma relação de poder.
- Para Stéphanie Tselouiko por dividir comigo todas as fases do nosso mundo imaginário, e por compartilhar sua visão francesa, carioca e paraense sobre antropologia e totalidade.
- Para Evelyn Postigo, por me fazer lembrar que o Rio de Janeiro é uma forma de viver, malandramente, porque a vida é sinistra mesmo!
- Para meus pais, por apoiarem sempre, mesmo quando são contra as minhas decisões. Em especial ao meu pai pelas análises sobre a I, II e III guerra mundial, a minha mãe pelo amor incondicional, pelas correções gramaticais, dúvidas e sugestões.
- A minha irmã pela preocupação constante.

*"O software popular de hoje simula o papel.
A World Wide Web (rede mundial de computadores, outra imitação do papel)
trivializa nosso modelo original de hipertexto com links ('elos')
de mão-única facilmente suscetíveis a falhas e
sem gerenciamento da versão ou conteúdo"
(NELSON, Projeto Xanadu, 1960).*

RESUMO

O Objetivo dessa tese foi a de criar um protótipo de tese virtual, que esteja de acordo com as novas formas de produção de conteúdo. A criação desse protótipo, que nada mais é do que a transposição de uma tese escrita para a forma de blog permite que a Universidade se aproprie do espaço Web, uma vez que a Universidade tem perdido o seu papel enquanto instituição de formação. Em uma época de excesso de informação, onde usuários comuns se apropriam da liberdade de criar conteúdo, filtrar informação necessária se torna um problema. Humberto Eco, em um texto sobre o papel das universidades, frente ao fenômeno do *mídia mass*, diz que é “*preciso inventar, e difundir, uma nova arte da depuração*”, o que esse protótipo se objetiva a ser. É por isso, que chamamos a tese como obra de arte, pois o papel, o texto, a norma precisou ser reinventada para seja possível a apropriação do espaço da world wide web. Em seguida, reforço o argumento da reprodutibilidade técnica, incitando o leitor a conduzir a realizar sua própria mediação de maneira imanente. Desse modo, a paródia do texto de Walter Benjamin *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, parodiado como: *A tese como obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*; crítica, de forma não discursiva, as normas da abnt, aliando o problema da quantidade no lugar de qualidade a sua forma de exposição e compilação de dados. Nesse sentido, a nota de rodapé, a citação, entre outras normas da abnt são pensadas em uma dimensão virtual. Número de páginas se tornam desnecessários, quando é possível instalar uma ferramenta (plugin¹) de busca. Desse modo, a presente pesquisa se apresenta da seguinte forma:

1) Tese Virtual e Crítica a abnt: Onde apresenta-se a metodologia que foi apresentada pela versão 1.0² (Versão impressa, e transmidiática, transitando entre a informação do papel e os conteúdos virtuais através de QR-codes, entregue a banca) Seguido, da apresentação do protótipo virtual (versão 2.0) finalizado, no dia da defesa em 9 de junho de 2016. E da elaboração do manual da tese como obra nas normas da abnt (versão 2.1) para depósito na biblioteca da Universidade.

2) Produção de conteúdo próprio: Onde se aplica a metodologia da tese como obra na produção de conteúdo inovador, desenvolvido aqui como Teoria Crítica do Racket considerando como base de desenvolvimento, a concepção ideológica de Software Livre (*creative commons e copyleft*) e a Crítica a Teoria Crítica e a Teoria Tradicional

Palavras - chave: Tese virtual, revolução paradigmática, crítica abnt, Teoria crítica do Racket, hackativismo, software livre.

1 Plugin

2 Essa tese apresenta até o momento 3 versões: 1.0 Versão impressa para a banca (disponível www.edicoescobra.com.br/tesecomoobra); 2.0 que se constitui como o protótipo virtual, o blog da tese, e a 2.1 que se constitui na elaboração desse manual escrito de acordo com as normas ABNT.

ABSTRACT

The objective of this thesis was to create a virtual prototype thesis, which is in accordance with the new forms of content production. The creation of this prototype, which is nothing more than the implementation of a written thesis in the form of blog, allows the University to appropriate web space, since the University has lost its role as a training institution. In an age of information overload, where ordinary users appropriated the freedom to create content filter through necessary information becomes a problem. Umberto Eco, in a text on the role of universities, compared to the mass media phenomenon, says it is "necessary to invent, and impart a new art clearance", which this prototype is to be objective. That's why we call the thesis as a work of art, for the paper, the text, the standard needed to be reinvented for possible ownership of the world wide web space. Then reinforcing the technical reproducibility of the argument, urging the reader to lead to carry out its own mediation immanent way. Thus, the parody of text Walter Benjamin *The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction* (1936), parodied as ***The thesis as a work of art in the age of technical reproducibility***; critical, not discursive form, the norms of abnt, combining the problem of quantity instead of quality to their way of exposure and data compilation. In this sense, the footnote, citation, among other standards abnt are thought in a virtual dimension. Number of pages become unnecessary when you can install a tool search. Thus, this study presents the following manner: 1) Thesis Virtual and Critique of abnt: Where has the methodology that was presented by version 1.02 (printed version, and transmedia, moving between the role of information and virtual content via QR-codes). Followed, the presentation of the virtual prototype (version 2.0) finalized on defense on June 9, 2016. And the preparation of the thesis manual work written accordly the rules of ABNT (version 2.1) to deposit in the library of the University. 2) Own content production: Where to apply the methodology of the thesis as work in the production of innovative content developed here as *Critical Theory of Racket* considering as the basis of development, the Free Software ideological conception (creative commons and copyleft) and Critical to the Critical Theory and the Traditional Theory by Frankfurt School.

Keywords: Virtual Thesis, Paradigmatic Revolution, ABNT Critical, Critical Theory of Racket, Hackativismo, Free Software.

Lista de Figuras:

Figura 1 - Curtidas, Comentários e Compartilhamentos.....	26.
Figura 2 - Resumo da movimentação da página do Facebook.....	26.
Figura 3 - “ Visão geral das publicações.....	27.
Figura 4 - Barra de menu lateral	31.
Figura 5 -Diagrama: categorias, posts e tags.....	32.
Figura 6 -Nuvem de tags.....	33.
Figura 7 -Comentário, Arquivo e Meta	36.

SUMÁRIO

1.0 Introdução	12
1.1 O paradigma científico na Universidade hoje: Ciência Normal X Revolução Científica.....	13
1.2 O cérebro de Funes.....	16
1.3 Software livre - produção de conhecimento sério e não- ortodoxo.....	19
2.0 Tese obsoleta - obsolescencia programada?.....	20
2.1 Teoria Crítica Ontem e Hoje?.....	23
2.2 #tesecomobra.....	24
2.3 Análise de dados.....	25
3.0 Considerações finais: inter, trans multi - disciplinariedades.....	27
Bibliografia	36

1.0 INTRODUÇÃO:

O Objetivo dessa tese foi a de criar um protótipo de tese virtual, que esteja de acordo com as novas formas de produção de conteúdo. A criação desse protótipo, que nada mais é do que a transposição (*migração*³) de uma tese escrita para a forma de blog permite que a Universidade se aproprie do espaço Web, uma vez que a Universidade tem perdido o seu papel enquanto instituição de formação. Em uma época de excesso de informação, onde usuários comuns se apropriam da liberdade de criar conteúdo, filtrar informação necessária se torna um problema. Humberto Eco, em um texto sobre o papel das universidades, frente ao fenômeno do *mídia mass*, diz que é “*preciso inventar, e difundir, uma nova arte da depuração*”, o que esse protótipo se objetiva a ser. É por isso, que chamamos a tese como obra de arte, pois o papel, o texto, a norma precisou ser reinventada para seja possível a apropriação do espaço da *world wide web*.

Em seguida, reforço o argumento da reprodutibilidade técnica, incitando o leitor a conduzir a realizar sua própria mediação de maneira imanente. Desse modo, a paródia do texto de Walter Benjamim *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, parodiado como: *A tese como obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*; crítica, de forma não discursiva, as normas da abnt, aliando o problema da quantidade no lugar de qualidade a sua forma de

3 Migrar na informática: Quando você muda a estrutura mas os dados permanecem os mesmos. Por exemplo quando trafere um site de um servidor para outro.

exposição e compilação de dados. Nesse sentido, a nota de rodapé, a citação, entre outras normas da abnt são pensadas em uma dimensão virtual. Número de páginas se tornam desnecessários, quando é possível instalar uma ferramenta (*plugin*) de busca.

1.1 O paradigma científico na Universidade hoje: Ciência Normal X Revolução Científica

Quando se tenta elaborar uma tese que vise romper com as normas da comunidade científica, tudo será questionado. De acordo com a visão tradicional das ciências humanas: Uma metodologia necessita de uma base epistemológica, para ser considerada metodologia. Ela precisa passar pelo crivo das metodologias científicas. É claro que quando se cria uma nova metodologia, a epistemologia ainda não aparece consolidada, e nem poderia, ela precisaria ser falseada, verificada, falseada novamente. Se fossê-mos aplicar a teoria de Thomas Kuhn sobre a estrutura das revoluções científicas, essa tese estaria entre a sua fase de *crise-ciência extraordinária e revolução científica*. Ela almeja ser uma nova ciência, mas não passa da tentativa de propor um novo paradigma. Assim, o argumento de que a metodologia ao qual eu nomeei de tese como obra, não seria uma metodologia pois não contém uma epistemologia que a sustente. Não é válido, pois uma epistemologia precisaria de anos para ser consolidada como tal, de modo que, algo só é considerado epistême e assim reconhecida pela ciência, se passar pelos critérios de validação.

Alguns paradigmas derrubam todo o conhecimento anterior, como é possível verificar na história da filosofia da ciência com os adventos da *Revolução Copernicana* e Galilaica. Os fatos históricos reforçam a concepção de que a experiência empírica, quando é passível de reprodução, ainda é o método que hierarquicamente se sobrepõe aos outros métodos, simplesmente pelo seu caráter físico e por tanto incontestável, conhecimento - *á posteriori*⁴. No entanto, toda reprodução pode um dia falhar.

Esse é o caso da tese de papel ela foi reproduzida por mais de dois mil anos, e agora uma nova dimensão passou a ser percebida pela humanidade. É nesse sentido, que essa tese questiona a produção das teses científicas e em que medida podemos dizer que de fato elas produziram algum tipo de conhecimento, uma vez que o conhecimento produzido ali dentro é escoado de maneira escassa para a sociedade. Mas o fato é que a *internet*, produz conhecimento *não-ortodoxo, não científico*, de modo que o *Sensu comum (doxa)* é muitas vezes compreendido como *epistême*, (conhecimento), devido aos filtros e a reprodução em série de certos conteúdos. Hoje em dia um pesquisador que não compreende como controlar os filtros, a linguagem SEO, não consegue exportar conhecimento. Por isso, que a virtualização do trabalho acadêmico é algo tão importante, pois tange a qualquer área do conhecimento, na medida em que todas elas coexistem emaranhadas na world wide web.

4 Kant – Quando o conhecimento precisa de comprovação empírica para ser considerado uma verdade. CRP

O problema ainda é que, os paradigmas não são comensuráveis, de modo que para compreender o que essa tese visa, é preciso se distanciar do tradicional, e compreender que quando se inova, tenta se inovar na totalidade do projeto em si, aqui no caso, a *Tese como obra*, e compreender, nesse sentido, que os possíveis erros de conteúdo que as versões 1.0 (*versão impressa*) e 2.0 (*Versão virtual*) não invalidam a proposta maior que se constitui na forma como é apresentado o conteúdo da tese virtual. É por isso, que quando se trabalha sob um novo paradigma, novas categorias precisam ser inventadas, novas ferramentas, novos testes, novos métodos. A ideia é ser incomensurável e, apesar de a física newtoniana ser incomensurável com a teoria da relatividade de Einstein, justamente por que suas concepções de tempo são opostas⁵, apesar disso, eles coexistem em sua noção maior de Ciência e Física (Natureza). Muitas teorias foram derrubadas por terem seu conteúdo, superado por novas teorias, ou simplesmente caírem em desuso. Mas quantos paradigmas reparou que a forma, não de uma área, mas de todas as áreas do conhecimento, precisa ser revista e reexpostas de outra maneira, de forma que consiga ser pensada em uma dimensão virtual?

Ainda assim, se a experiência empírica proporcionada pelo protótipo em funcionamento e reproduzível da tese virtual, não for suficiente. Podemos dizer

⁵ Para Einstein a noção de tempo e espaço dependo do seu ponto referente, e por isso o tempo seria algo relativo. Enquanto que para Newton seria fixo, e por tanto, contraditórios.

aqui que operamos sob a perspectiva da teoria do conhecimento, de modo que, a tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico.

Algo que é pensado sobre outra dimensão necessariamente suplica pela reconstrução do conhecimento científico, mas agora de maneira virtual. Isso, não é pouco. A forma prevê mudanças na maneira como conhecemos, analisamos, mediamos, de modo que todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico sofrerão transformações significativas em suas estruturas: O ser agora é *ser - virtualis*, já que todos eles agora ocorrem simultaneamente e virtualmente na rede. A ontologia precisa ser repensada e apropriada a sua dimensão virtual.

1.2 O cérebro de Funes

A universidade tem o papel de desmontar esteriótipos e falsos conhecimentos produzidos pelo *midia mass*, *sem memória não há sobrevivência*, *a universidade tem o papel de conservar a identidade*, de acordo com Eco (2013), a memória não é somente um inventário, mas também um filtro. Filtro aqui tem a conotação de peneirar lembrar os dados que “importam” e esquecer os dados em excesso. Essa é uma formulação que na dimensão virtual, não existe a necessidade, já que o hard drive, as nuvens de informações fazem o papel de guardar a memória, não havendo a necessidade de se esquecê-lo. Mas que é

possível resgatá-lo através de uma busca simples em um buscador qualquer como o google. A universidade não é um romance distópico de Ray Bradbury⁶. Nesse sentido, o dado ao qual Eco chama de inútil, permanece em suspensão até segunda ordem.

O esquecimento é uma categoria difícil de ser discutida. Hegel mesmo, na *Fenomenologia do Espírito* (1807), explica que para entender o tempo moderno, é preciso esquecer. O desaparecimento é um tema Tabu para o conhecimento de maneira geral, apesar disso, algumas coisas precisam ser esquecidas para abrir espaço ao novo, esse é o caso da tese de papel. É possível pensar que o livro de papel ou até mesmo o papel podem desaparecer? Não consigo projetar uma imagem de futuro próximo. Mas consigo pensar utopicamente que evitaremos a usar o papel, assim como já fazemos ao aproveitar uma folha dos dois lados, assim como apagamos as luzes dos quartos vazios, considerando que a ciborguização da sociedade já é uma realidade. Seria ingenuidade não pensar em utopias. Inclusive ousaria prever que uma novas relações de classes surgirá os ciborguizados e os concretistas. Os ciborguizados representando a virtualização da vida como um processo em andamento e os concretistas que dizem que a vida não pode ser vivida sem o face-to-face. Como afirma Eco:

(...) As universidades estão entre os poucos lugares em que as pessoas ainda se encontram face-a-face, em que jovens e estudiosos podem compreender quanto o progresso do saber

6 Fahrenheit 451

necessita de identidades humanas reais, e não virtuais. (ECO, 2013⁷)

E embora a vida vivida hoje seja inconcebível sem um smartfone, seria utópico imaginar que os grupos de estudiosos dentro das universidades, não se utilizam dessas tecnologias, como se houvesse uma neutralidade tecnológica acadêmica. Os smartfone já são uma extensão de nossos corpos, um pesquisador que não se utiliza do *Google* em suas pesquisas seria motivo de piada, seria igual a usar uma máquina de escrever, simplesmente anacrônico. Uma vez estando dentro do espaço cibernético não há como escapar, necessariamente somos expostos aos filtros. Não é a toa que hoje café faz bem, e amanhã não faz. Não importa quantos estudos advindos de importantes universidades existam sobre os benefícios ou malefícios do café, no fim o pesquisador receberá a informação que é mais acessada na internet providas pelo SEO. E apesar da argumentação de que o mundo virtual não proporciona empatia, e que nada supera o face-a-face; as pessoas ao redor da rede, constroem comunidades, novas línguas, como Drothraki, construídas em comunidade com sentido, significado e história. Distribuem protótipos com códigos abertos de como se construir uma impressora 3D, fazem sexo virtual, a experiência cibernética não é uma tela de computador, ela é uma dimensão da vida vivida. O virtual é real, porque ele é vivido e sentido. Assim, quando Eco (2013) diz que *“os locais de latência são assimiláveis ao modelo da biblioteca ou do arquivo, indispensáveis contêineres de uma sabedoria que pode ser revisitada, mesmo que não tenha sido frequentada por séculos”*. Ele

7 Disponível em <<http://marcoanogueira.blogspot.com.br/2014/06/umberto-eco-por-que-as-universidades.html>> Acesso em julho de 2016.

não compreende que esses repositórios já existem virtualmente, cabendo assim ao pesquisador o papel de curador de conteúdos.

Até agora a sociedade filtrava por nós os conteúdos através dos livros-texto e das enciclopédias; com a Web, todos os conhecimentos e todas as informações possíveis, inclusive as menos úteis, estão ali à nossa disposição. A incapacidade de filtrar comporta a impossibilidade de discernir. Somente as universidades (e mais em geral as instituições de formação) podem nos ensinar como selecionar. (ECO, 2013⁸)

Mas se as universidades não entendem o que é um filtro, o que é um SEO, como as coisas “aparecem” na internet, como pode ela “ensinar a selecionar”, quando na verdade são conteúdos expostos de maneira não-ortodoxa na rede que nos ensinam como selecionar. Não adianta tentar assegurar o papel da universidade como instituição da Razão se ela não faz isso. É por isso que a virtualização é tão necessária.

1.3 Software livre - produção de conhecimento sério e não-ortodoxo.

Ainda recorrendo ao texto de Eco (2013), o autor faz o seguinte diagnóstico sobre as possibilidades de se produzir conhecimento:

É preciso inventar, e difundir, uma nova arte da depuração. Caso contrário, sem uma Enciclopédia Unificada das Ciências, todos terão direito de organizar sua própria enciclopédia: teremos a Enciclopédia New Age, a Enciclopédia Nazista, a Enciclopédia Astrológica, etc. Com tal fragmentação do

8 Disponível em <<http://marcoanogueira.blogspot.com.br/2014/06/umberto-eco-por-que-as-universidades.html>> Acesso em julho de 2016.

conhecimento, os sete bilhões de habitantes do planeta poderão produzir outros tantos métodos de seleção ideológica e sete bilhões de línguas diversas, intraduzíveis entre si. A Web poderia se converter numa Torre de Babel, na qual se falariam não setenta, mas sete bilhões de línguas individuais. (ECO, 2013⁹)

A ideologia do *software* livre, do código aberto, visa produzir conhecimento. Discordando totalmente sobre o “direito” de organizar sua própria enciclopédia, criar sua própria língua, a experiência do *Software livre* desmistifica esse tipo de opinião, porque o indivíduo não é um mônada, ele não se encontra isolado no mundo. A construção na dimensão virtual é em rede, é por isso que se chama rede mundial de computadores, o conhecimento construído aqui está *linkado* com o mundo todo.

2.0 Tese obsoleta - obsolescência programada?

Pegue a sua tese e rasgue, vislumbrem o futuro, tece suas redes e conexões, basta um *click*. A virtualização da tese é uma afirmação empírica, é experiência à posteriori. Depois do *www* não tem como retornar ao papel. Existe uma revolução paradigmática aqui, não aceitar é cegueira acadêmica. Mas o que é a tese virtual?

A tese virtual é uma tese viva. É como pegar um texto morto e transformar ele em um organismo complexo passível de realizar sinapses, basta realizar um *upload* na rede. Se liberte do papel branco, a era dos ciborgues chegou. E já fora

9 Disponível em <<http://marcoanogueira.blogspot.com.br/2014/06/umberto-eco-por-que-as-universidades.html>> Acesso em julho de 2016.

anunciada muito antes. Eu não estou criando nada, isso já existe. Nossa proposta não é dialogar com os textos clássicos mas inventar a roda, em uma época em que ela já existe.

A virtualização de uma tese nada mais é do que a construção de um blog. Diferente de quando se cria um texto que apresenta um espaço determinado, limitando-se ao espaço de uma folha A4, o texto inserido em blog, é construído através de camadas.

Os *links* substituem praticamente tudo, ao mesmo tempo em que abrem espaço para uma possibilidade indeterminada. Para citar um texto, eu *linko*. Inclusive *linkar* se tornou verbo. E eu *linko* não só para o texto original, eu construo caminhos, caminhos de leitura. Eu acesso apenas parte desejada. Quando uma busca é realizada em um buscador como o *google*, o resultado não indica a *home*, a página principal, mas indica a parte de um todo conectado a um algoritmo que indica as preferências do usuário. ***Na internet não basta existir, é preciso aparecer***, e para aparecer é preciso surfar e compreender os filtros. Ir até uma biblioteca se tornou desnecessário, basta eu acessar alguns sites do meu interesse, e segundos depois, já recebo conteúdos similares. A bibliotecária da USP de São Carlos, em um evento para incentivar as pessoas a frequentar a biblioteca destaca “*os alunos vem aqui para usar a internet.*”

Através de uma *tag*, uma categoria ou pesquisa interna, novos recortes são feitos. Um break, um vídeo, aula no *youtube*, informação necessária, *Linkei*. Mas

aquilo que parece ignorar o todo, ganha uma nova dimensão depois de conectada. ***Toda parte é parte de tudo, e não parte de algo.*** O *link* acaba com a necessidade de reescrever algo que alguém já disse, provavelmente melhor do que eu. A prova empírica do nosso anacronismo acadêmico e institucional é escrever um livro sobre *Teoria Crítica Era Digital*, sem ser digital. É ignorar por completo o conceito de crítica imanente, conceito central para a Teoria Crítica. Não dá mais pra negar o que tá óbvio. A instituição Universidade se virtualizará completamente. Esse processo, está em andamento através do ensino a distância. Tudo que é concreto deverá se tornar virtual caso queira continuar existindo. Um banco sem *internet banking*, é uma ideia inconcebível hoje em dia. É possível desenvolver um aplicativo para fazer quase tudo, burocraticamente falando. Quanto de dinheiro vai economizar? Façam as contas, impressão da tese x8 cópias (R\$ 800,00) + correio (R\$400) x2 por aluno x todos os alunos da pós, + a impressão errada que não é computada x todas as universidades do Brasil. E eu nem estou mencionando o ganho ecológico. Estou me atendo aos dados burocráticos mesmo. Assim como a tese virtual apresenta novas possibilidades, a função do pesquisador, principalmente da área de humanidades, passa a ser a de realizar conexões que já existem, indicar novos caminhos de leitura.

2.1 Teoria Crítica Ontem e Hoje?

De tempos em tempos a teoria precisa ser revista, criticada, atualizada, disse Horkheimer no seu texto *Teoria Crítica Ontem e Hoje*, escrito em 1970. Nada de

novo, já que Hegel também disse, e Kant, e Aristóteles e Platão, e Heráclito. Toda teoria nova é uma tentativa de se compreender o novo de alguma forma. Essa é a tarefa da filosofia, disse Hegel há algum tempo atrás. Mas nada de novo vai surgir se não revermos a teoria. Acho muito pertinente saber que teve um cara que foi considerado filósofo que disse há algum tempo atrás que devemos rever a teoria, mas se ficarmos o tempo todo revendo o passado nada de novo vai surgir. Aonde estão os filósofos do século XXI, por mais Marcia Tiburi, por favor! Por mais Charles Feitosa! Brasileiros, filósofos do pop. A verdade é que Brasileiro é um povo tão marginal que não pode ter status de filósofo. Mas ela existe marginalmente na rede. Mas, na academia não há espaço para ela. Não existe espaço para se tornar um pensador brasileiro, apenas comentadores. O título de doutor perde sua validade se ele não produz conteúdo novo. Não é a toa que blogueiros são agora considerados os especialistas da vez. O blogueiro é o filósofo do século XXI, enquanto o pesquisador se tornou curador.

Transite através de um *qr-code* para a dimensão virtual, tão real quanto a concreta. Crie seu dinheiro, compile seus dados a medida em que eles surgem, atualize velhos conteúdos, interaja com o curador autor, acompanhe virtualmente o desenvolvimento de um trabalho, adicione *plugins* e acrescente uma ferramenta de análise estatística. Matar a Criatividade é aceitar um sistema de *Racket*.¹⁰

¹⁰ Acesso ao conteúdo sobre a Teoria Crítica do Racket através do site www.edicoescobra.com.br/tesecomoobra.

2.2 #tesecomooobra

A proposta desse projeto é apresentar o resultado de minha pesquisa, a qual tem como objetivo maior a construção de uma plataforma virtual de construção de textos científicos a #tesecomooobra ou #teseinterativa. A #tesecomooobra é uma reformulação total na maneira como um trabalho acadêmico pode ser apresentado. Para isso, atua-se em dois campos raiz:

1- Na forma estrutural, visual, virtual, e interativa de como um trabalho acadêmico pode se apresentar.

2- Na produção de conteúdos próprios, inovadores e criativos.

A #tesecomooobra pretende contribuir com a solução do problema de relacionamento entre as agências de fomento, a Universidade e seus pesquisadores. A plataforma virtual permite uma maior interatividade entre os setores, possibilitando um acompanhamento da divulgação da tese. O pesquisador pode adicionar seus fichamentos, pesquisas desconexas, *Wikipédia*,

vídeos, músicas entre muitas possibilidades. A coleta de dados, ao ser virtualizada, pode auxiliar no andamento de outras pesquisas, ocasionando economia para as agências de fomento (CAPES, CNPQ, FAPESP), assim como para o Ministério da Educação (MEC). O desenvolvimento do #blogtese pode ser

divulgado em mídias sociais aumentando exponencialmente a possibilidade de diálogo sobre temas restritos, que muitas vezes não encontram interlocutor.

2.3 Análise de dados

A divulgação do #blogtese também auxilia as agências de fomento no levantamento de dados sobre o alcance da pesquisa, que são possíveis se serem coletados através de ferramentas como o Google Analytics. A plataforma aliada a outras ferramentas web fornece uma análise completa de visualizações, visitas no blog, tempo médio de visita, cliques, conceitos, vídeos, links, músicas etc.

A plataforma virtual, auxiliará o pesquisador no planejamento do tempo, na construção do texto e na organização dos dados. Ela otimiza o tempo da pesquisa com qualidade, isso é, sem reificar o pesquisador. Como podemos verificar pela ferramenta análise de dados fornecida pelo Facebook:

Figura 1 - Curtidas, Comentários e Compartilhamentos



Figura 2 - “Resumo da movimentação da página do Facebook”

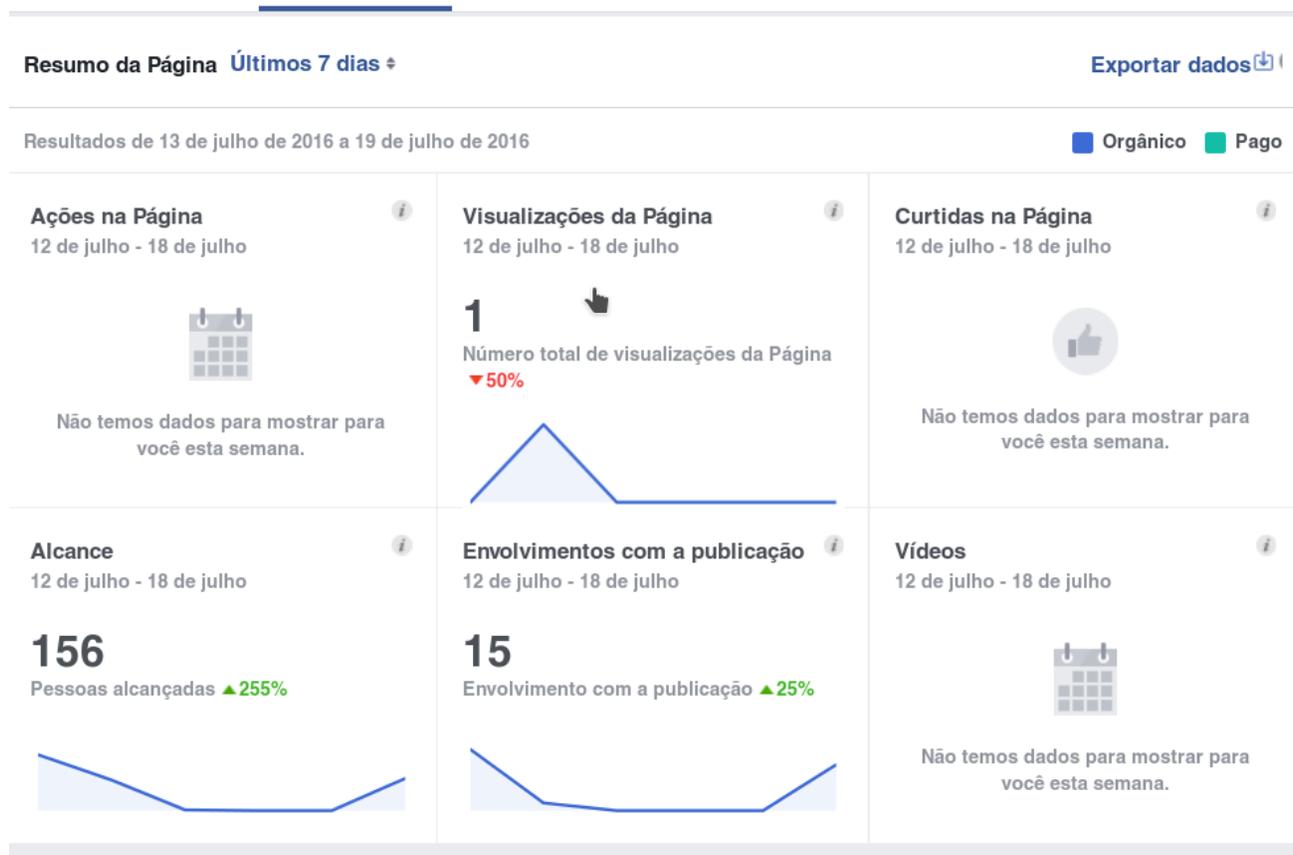


Figura 3 - “ Visão geral das publicações”



3.0 Considerações Finais: inter, trans e multi - disciplinaridades

O fato dessa tese de doutorado ter apresentado ao final um protótipo finalizado, coisa rara na área de ciências humanas, até mesmo em função da essência abstrata dessas ciências, coloca em questionamento se essa seria uma tese de Ciências Sociais. Apesar das agências de fomento incentivarem e até preferirem trabalhos multidisciplinares, a ideia de que um doutor deve ser um especialista em uma área específica muitas vezes se confronta com a ideia de multidisciplinar, de modo que trabalhos interdisciplinares tendem a serem vistos com resistência pelos pesquisadores de modo geral. Assim, esta tese se propõe a operar de forma interdisciplinar, aliando conhecimentos das áreas de informática,

filosofia, ciências sociais, artes visuais, teoria do conhecimento e cultura digital.

Desse Modo essa tese se objetiva a:

- criar um protótipo, que dialogue entre a tese de papel e a rede, conectando os dois de modo interativo, de graça, livre (*open source*)¹¹, e que funcione para qualquer pessoa, de qualquer universidade, em qualquer língua.
- Amenizar e propor uma resolução para o abismo existente entre o espaço concreto da universidade e sua transposição para unidade virtual.
- Reduzir custos, das agências de fomento e universidades.¹²
- Trazer as várias noções de formas discursivas para o debate, ao demonstrar que **forma também é conteúdo**.

*“As vezes a mensagem não é o que está escrito nela, mas o meio.”*¹³ Dessa maneira, o argumento não deveria ser reduzido, simplesmente ao discurso escrito, mesmo sendo as Ciências Sociais de caráter discursivo. Uma poesia concreta que tenta expor dados históricos geram compreensão assim como o texto. Texto não é somente corpo escrito. O fato é que a hierarquia do texto científico, como aquilo que garante a sua validade como episteme e não doxa¹⁴, não é um paradigma fácil a ser quebrado.

11 Código aberto – Quando se revela todos os segredos do processo.

12 Governo Temer faz cortes no orçamento

13 Diálogo retirado da série Mad Man ep.9.

14 Doxa e episteme em Platão

Mas o que é exatamente a tese Virtual?

A tese virtual é a construção de um texto em formato de blog. Ou seja, um tipo de formatação utilizada, por todo o mundo para escrever conteúdos virtualmente. Para entender melhor o que é um blog, falarei rapidamente da ferramenta livre utilizada para construir essa tese virtual, que é o *WordPress*.

O *WordPress* é uma plataforma virtual e gratuita que deve ser instalada dentro de um servidor, na maioria das vezes pago. Um servidor é um computador de alta performance, que está alocado em algum lugar do mundo, e tem a função de permanecer ligado o tempo todo para armazenar os dados *on line*. Todo computador é um servidor, por isso que foi possível construir o programa *torrent* em que o arquivo aparece fragmentado e replicado em diversos computadores, garantindo a existência de um arquivo, evitando assim o desaparecimento de dados. O Brasil aparece como 3º terceiro país com mais servidores do mundo, perdendo apenas para Japão e Estados Unidos. Além disso, foi o primeiro país do mundo a decretar o marco civil da internet, um primeiro passo para abrir o diálogo sobre as leis de liberdade e privacidade. Atualmente um conteúdo alocado em um servidor, deve ser julgado de acordo com as leis do país de origem, apesar disso, todo “crime” virtual ainda é algo muito complexo, considerando que a rede não possui um dono, e é, por tanto, descentralizada. É o caso de Julian Assage da *wikileaks*, apesar se ser considerado um criminoso nos Estados Unidos, por vaziar

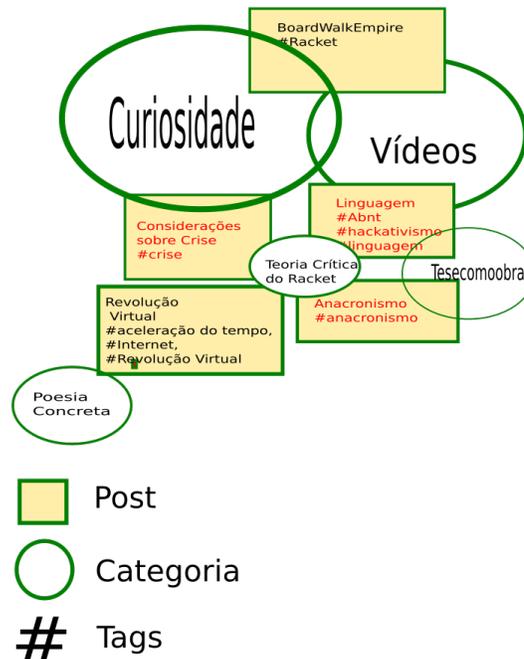
informações confidenciais, o conteúdo não saiu do ar pois o servidor do arquivo se encontra alocado em outro país, e, por tanto, os Estados Unidos Não tem Jurisdição lá.

Um blog é dividido em 4 partes: Páginas, *Posts*, Categorias e *Tags*. As **Páginas** são textos fixos expostos na **barra de menu principal** no lado superior da página. Seria a versão virtual do sumário. As páginas são usadas para exibir conteúdos que possuem uma importância maior, conteúdos centrais para a compreensão do tipo de conteúdo que será postado ali. Ou seja, a estrutura da tese. Como a metodologia, a bibliografia, o glossário, categorias centrais de desenvolvimento de uma tese acadêmica. Na barra de menu é possível acrescentar uma página como filha. Ou seja, eu poderia criar subcategorias dentro do glossário por exemplo, e subdividi-lo em conceitos, tradução, significado. Na verdade, a tese virtual permite que o trabalho do pesquisador seja ainda mais detalhado, já que expande a possibilidade de recortes, podendo assim dimensionar, a recortes históricos, linguísticos, midiáticos, analíticos etc.

Na **barra de menu lateral** é possível instalar **widgets**, uma maneira de organizar conteúdos. Por exemplo, na Tese Como Obra, foram usados os seguintes *widgets*: Categorias, tópicos recentes, nuvem de *tags*, comentários, arquivos, meta e barra de pesquisa. Como podemos visualizar na figura 4 - “barra de menu lateral” ¹⁵

15 Disponível em <<https://www.edicoescobra.com.br/tesecomooobra>> Acesso em julho de 2016.

conteúdo sério), Poesia Concreta (reúne as postagens com as imagens das poesias concretas elaboradas na tese), Teoria Crítica Do Racket (reúne as postagens sobre a Teoria Do Racket), Tese como Obra (reúne as postagens que tange a metodologia da tese virtual) e Vídeo (que reúne as postagens que contém arquivos de vídeos). A categoria é criada de acordo com a necessidade e pode reunir diversos conjuntos de textos. Como Exposto no diagrama abaixo, uma forma visual de entender o entrelaçamento de textos e a construção de um texto em camadas. Figura 5 - “diagrama: categorias, posts e tags”

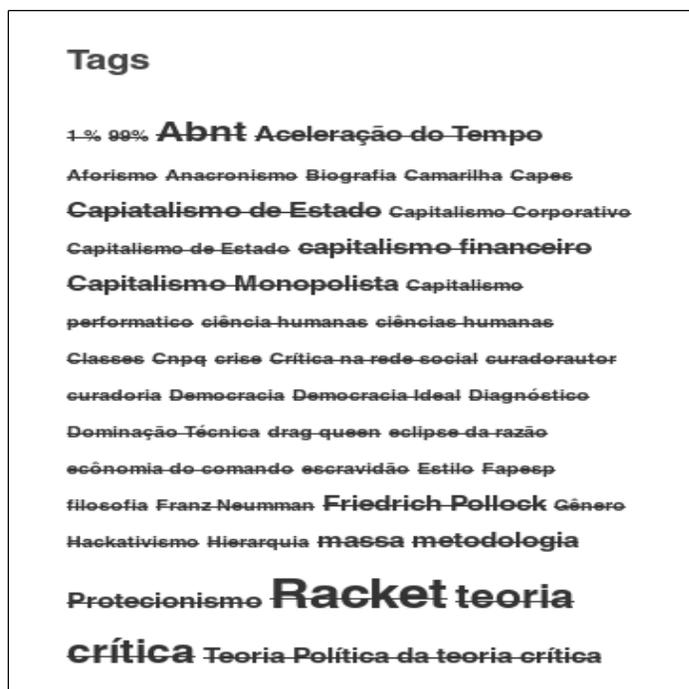


Os **Tópicos Recentes** organizam as postagem por data. Expondo na tela as últimas atualizações do Blog. O que de certa maneira, seria como iniciar um texto

pelo fim, mas que nunca tem um começo de fato. Assim como é possível fixar postagens, e elencar a sua hierarquia de exposição.

A **Nuvem de Tags** organiza os post por palavras chaves. As **tags** ou **Hastags** servem para indexar conteúdos em redes de busca, reunindo postagens de blogs diferentes em torno de uma mesma palavra-chave. É dessa maneira que um mecanismo de busca encontrará o seu texto na internet. Assim, quanto mais palavras chaves tiver, quanto mais recortes se fizer em torno de uma postagem maiores são as chances desse conteúdo ser demonstrado como “conteúdo preferencial” para os usuários em sites de busca. Ou seja, é uma maneira de contribuir com os algoritmos das redes de busca, codificando seu texto em palavras chaves. As *tags* podem aparecer com o símbolo da cerquilha na frente [#] ou aparecer exposta em forma de nuvem. As Nuvens organizam as postagem de acordo com a palavra-chave mais utilizada no texto, ampliando seu tamanho conforme figura abaixo. Figura 6 - “ Nuvem de *Tags*” ¹⁶

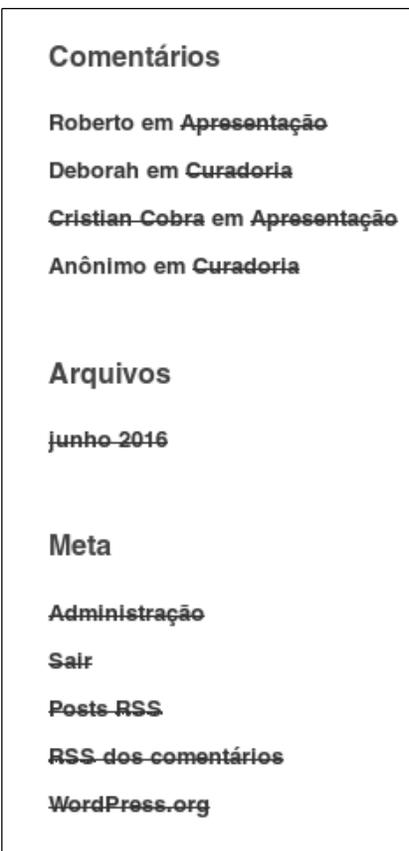
16 Disponível em <<https://www.edicoescobra.com.br/tesecomooobra>> Acesso em julho de 2016.



Além das *Tags* e das categorias, outra forma de expor os conteúdos é através do *widgets* **arquivos**. Nele as postagens serão reunidas em pastas separadas por ano. É importante para Blogs antigos com muito conteúdo.

Já os **comentários** e a **meta** são *widgets* de interação, Permite que usuários da rede interajam com o seu trabalho fazendo comentários nas postagens. Ou no caso da **meta** que é possível cadastrar usuários e autorizá-los a editar as postagens do *Blog*, permitindo múltiplos autores e administradores. Figura 7 - “Comentários, Arquivos, Meta”¹⁷

¹⁷ Disponível em <<https://www.edicoescobra.com.br/tesecomobra>> Acesso em julho de 2016.



Para o tipo de usuário e leitor que já sabe o que procurar no blog a melhor ferramenta é a **barra de pesquisa**, que permite realizar uma busca no interior do próprio blog, uma superajuda na hora de encontrar aquela frase perdida, na qual não se faz ideia em que página está, mas se sabe que está lá. Além disso, a barra de pesquisa elimina a necessidade de numerar as páginas. Mas ainda assim, localizar o conteúdo. Existem vários *widjets* e *plugins* que permite ampliar essas possibilidades de recorte, sendo possível acrescentar de acordo com a necessidade; tudo é possível de se editar, seja através das ferramentas prontas no *wordpress*, gratuitas ou pagas ou editando o código fonte (através de programação computacional).

Por fim, os **Posts**, são os conteúdos de fato da tese, a parte densa, o miolo do trabalho. No caso aqui conteúdos referentes a Teoria do Racket, desenvolvido principalmente para tornar o protótipo funcionante.

Concluo assim, que não adianta ler esse trabalho para entendê-lo, só é possível compreendê-lo experienciando ele virtualmente, na rede. Acesse www.edicoescobra.com.br/tesecomooobra e descubra uma nova forma de construir sua tese.

Bibliografia

ECO, HUMBERTO, *Porque as Universidades*. Trad. Marco Aurélio Nogueira.

Disponível em <<http://marcoanogueira.blogspot.com.br/2014/06/umberto-eco-por-que-as-universidades.html>>

HORKHEIMER, MAX. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. Trad. Edgar Afonso Malagoti e Ronaldo Pereira Cunha In: Coleção Os Pensadores. Ed. Abril Cultural. 1975, 1983. São Paulo.

_____. O Eclipse da Razão. Trad. Sebastião Uchoa Leite. Ed. Centauro. 2003. São Paulo

_____. Filosofia e Teoria Crítica. Trad. Edgar Afonso Malagoti e Ronaldo Pereira Cunha In: Coleção Os Pensadores. Ed. Abril Cultural. 1980. São Paulo

_____. Dialética do Esclarecimento. Trad. Guido Antônio de Almeida. Zahar Editor. 1985. Rio de Janeiro.

_____. A Presente Situação da Filosofia e as Tarefas de um Instituto de Pesquisas Sociais.

Obras de Horkheimer em Inglês:

_____. The Authoritarian State. In: ARATO. Andrew and GEBHARDT. Eike (org) The Essential of Frankfurt School Reader. Urizen Book. New York. 1978.

_____. The Social Function Of Philosophy. In: Critical Theory: Selected Essays. Continuum Publishing Company. New York. 1982.

POLLOCK, Friedrich. State Capitalism, its possibilities and limitations In: ARATO. Andrew and GEBHARDT. Eike (org) The Essential of Frankfurt School Reader. Urizen Book. New York. 1978.

NEUMANN. Franz. Behemoth: The Structure and Practice of National Socialism, 1933 - 1944. Harper. 1942.

HELMUT, Dubiel. Theory and Politics: Studies in the development of Critical Theory. Trad. Bejamim Gregg. MIT Press. 1985. Massachusetts. BRONNER, Eric. Da Teoria Crítica e seus Teóricos. Trad. Tomás R. Bueno e Cristina Meneguelo. Papirus Editora. 1994. São Paulo.

TÜRCKE, Cristoph; BOLTE, Gehard. Einführung in die kritische Theorie. Darmstadt: Primus, 1997

KELLNER. Douglas. Critical Theory, Marxism and Modernity. Johns Hopkins. Baltimore. Maryland. 1989

MARX. Karl. O caráter fetichista da Mercadoria e o seu segredo. In: O capital. Vol.I trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. Nova Cultural. São Paulo. 1985

_____. Manuscritos econômicos- filosóficos. Trad. Jesus Ranieri. Boitempo Editorial. 2008.

_____. A ideologia Alemã, trad. Rubens Enderle, Nélio Scheneider, Luciano Cavini. Boitempo Editorial. São Paulo, 2009

LUKÁCS. Györg. História e Consciência de Classe. Martins Fontes. São Paulo, 2003.

POSTONE. Moishe. Crítica, Estado e economia. In: FRED Rush. Teoria Critica. Ed. Idéias e Letras, 2008

POSTONE. Moishe; BRICK. Bárbara. Critical pessimism and the limits of traditional Marxism. Disponível em: <<http://rosswolfe.files.wordpress.com/2011/05/moishe-postone-critical-pessimism-and-the-limits-of-traditional-marxism.pdf>>

FROMM. Eric. Conceito Marxista do Homem. Zahar editores. 1962. ALTHUSSER, Louis, Análise Crítica da Teoria Marxista (pour Marx). Trad. Dirceu Lindoso. Zahar 1967.

PANNEKOEK. Anton. State capitalism and Dictatorship. Trad. Internacional Council Vol III, Nº1, January 1937. Original: Rätekorrespondenz, 1936

ESTRADA, JUAN A. La Formacion de la teoria Crítica de Max Horkheimer. Vol41 (1985)

SILVA. Rafael cordeiro. A Percepção da Barbárie: Construção e Desmoroamento da Teoria Crítica de Max Horkheimer. Tese de Doutorado. UFMG. 2002

KANT. Immanuel. Resposta à pergunta: o que é “esclarecimento”? in: Textos seletos. Petrópolis, vozes. 1974.

MARCUSE. Herbert. Eros e Civilização: Uma interpretação Filosófica do pensamento de Freud. Zahar editores. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. 1975

MARCUSE Herbert, Le Socialisme dans la société industrielle, Revue internationale du socialisme, II , 8 Abril-Maio 1965 _____. L´Homme unidimensionnel. Essai sur l´idéologie de la société industrielle avancée, 1970.

MÜSSE Ricardo e LOUREIRO Isabel. (org). Capítulos sobre Marxismo Ocidental. UNESP. 1998

SCHMUCKER. Joseph, Adorno - Logik Des Zerfalls. Frommsnn-Holzboog.1977

NOBRE, Marcos. A Dialética negativa de Theodor Adorno: A ontologia do Estado Falso. Ed. Iluminuras LTDA.1998 _____. Curso livre de Teoria Crítica. Papyrus. 2008. São Paulo.

LENIN. Vladimir. O imperialismo, Fase superior do Capitalismo.. São Paulo: Editora Alfa Omega. Fonseca. São Paulo: DIFEL, 3 ed. 1981.

LUXEMBURGO. Rosa. A Acumulação de Capital. Rio de Janeiro, Zahar.

POLLOCK. Friedrich. Stadien des Kapitalismus, organização e intrdução de Helmut Dubiel Beck, 1975. PIZANI, Marília. Marcuse e Freud: a polêmica na interpretação. Trans/Form/Ação vol. 29 n.2 Marília. 2006

PIZANI. Marília. tecnologia e política em Marcuse. REVISTA CULT Ed 127

SILVA. Franklin Leopoldo. Conhecimento e Razão Instrumental. Revista Eletrônica Scielo. Psicol. USP v. 8 n. 1 São Paulo 1997

BENHABIB, Seyla. A study of the foundations of Critical Theory. Columbia University. 1986. New York. Eike (org) The Essential of Frankfurt School Reader. Urizen Book. New York. 1978.

BORGES. Bento Itamar. Crítica e teoria da crise. PUC editora. Porto Alegre 2004.

JAY. Martin. A imaginação dialética: história da escola de Frankfurt e dos Instituto de Pesquisas sociais 1923-1950. Editora contraponto. Rio de Janeiro. 2008